

PROEDAI – UMA ABORDAGEM DAS POLÍTICAS DE COTAS RACIAIS NO CENTRO DE ENGENHARIAS E AS APROXIMAÇÕES DESTA DISCUSSÃO COM A SOCIEDADE

PROEDAI - APPROACHING RACIAL QUOTA POLICIES IN THE CENTER OF ENGINEERING AND THE APPROXIMATION OF THIS DISCUSSION WITH SOCIETY

Gilson Simões Porciúncula - Doutor e Mestre em Engenharia Mecânica, Engenheiro Agrícola. Professor Associado no Centro de engenharias da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: gilson.porciuncula@gmail.com

Julia Lopes Rodrigues - Graduanda em Engenharia de Produção no Centro de Engenharia da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: julia.lopesrodrigues@hotmail.com

Lauro Araújo Leme - Graduando em Engenharia de Petróleo no Centro de Engenharia da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: lemealauro@gmail.com

Adriana de Souza Gomes - Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pelotas. Especialista em Gestão Integrada do Capital Intelectual pela Faculdade de Tecnologia SENAC/Pelotas, Graduada em Secretariado Organizacional - Formação Trilingüe pela Universidade Católica de Pelotas. E-mail: adrianasecretariado@gmail.com

Moisés Ribeiro Ferreira - Graduando em Engenharia de Produção no Centro de Engenharia da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: moisesrf86@hotmail.com

Maik Conceição Dias - Graduando em Engenharia de Produção no Centro de Engenharia da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: maikdias02@gmail.com

RESUMO

Neste texto será apresentada a memória visual das atividades de extensão do projeto Exatas Diversidades Afroindígenas (ProEDAI) do Centro de Engenharias (CEng), realizadas entre os anos de 2017 e 2020. O ProEDAI, desenvolveu atividades que objetivavam aproximar a comunidade do CEng da comunidade externa, as quais versaram sobre o tema das Políticas de Ações Afirmativas (AAF) e seu impacto na sociedade. As atividades apresentadas foram realizadas em forma de palestras, intervenção artística, audiência pública, visitas em escolas e, a partir do advento da pandemia do COVID-19, implementou-se o formato de *lives*. Nas atividades apresentadas, foram abordadas análises e avaliações dos temas propostos, bem como os resultados destas ações com relação aos agentes envolvidos. Os processos que envolveram a elaboração e a execução de tais atividades promoveram interações que culminaram em trocas de experiências e novas perspectivas para comunidade do CEng, especialmente para os alunos que ingressaram na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) por meio de Políticas de AAF.

Palavras-chaves: políticas de ações afirmativas; Centro de Engenharias; sociedade.

ABSTRACT

This text will present the visual memory of the extension activities of the project Exatas Diversidades Afroindígenas (ProEDAI) (Exact Diversities Afro Indigenous) of the Centro de Engenharias (Center of Engineering - CEng), performed between the years 2017 and 2020. The ProEDAI developed activities aiming to bring the CEng community closer to the external community, which were about the Políticas de Ações Afirmativas (Affirmative Action Policies - AAF) and its impact on society. The activities presented were carried out in the form of lectures, artistic intervention, public audiences, visits to schools, and from the advent of the COVID-19 pandemic, the format of lives was implemented. In the activities presented, analyses and evaluations of the proposed themes were addressed, as well as the results of these actions with respect to the agents involved. The processes that involved the preparation and execution of such activities promoted interactions that culminated in exchanges of experiences and new perspectives for the CEng community, especially for the students who entered the Universidade Federal de Pelotas (Federal University of Pelotas) through Policies AAF.

Keywords: affirmative action policies; Engineering Center; society.

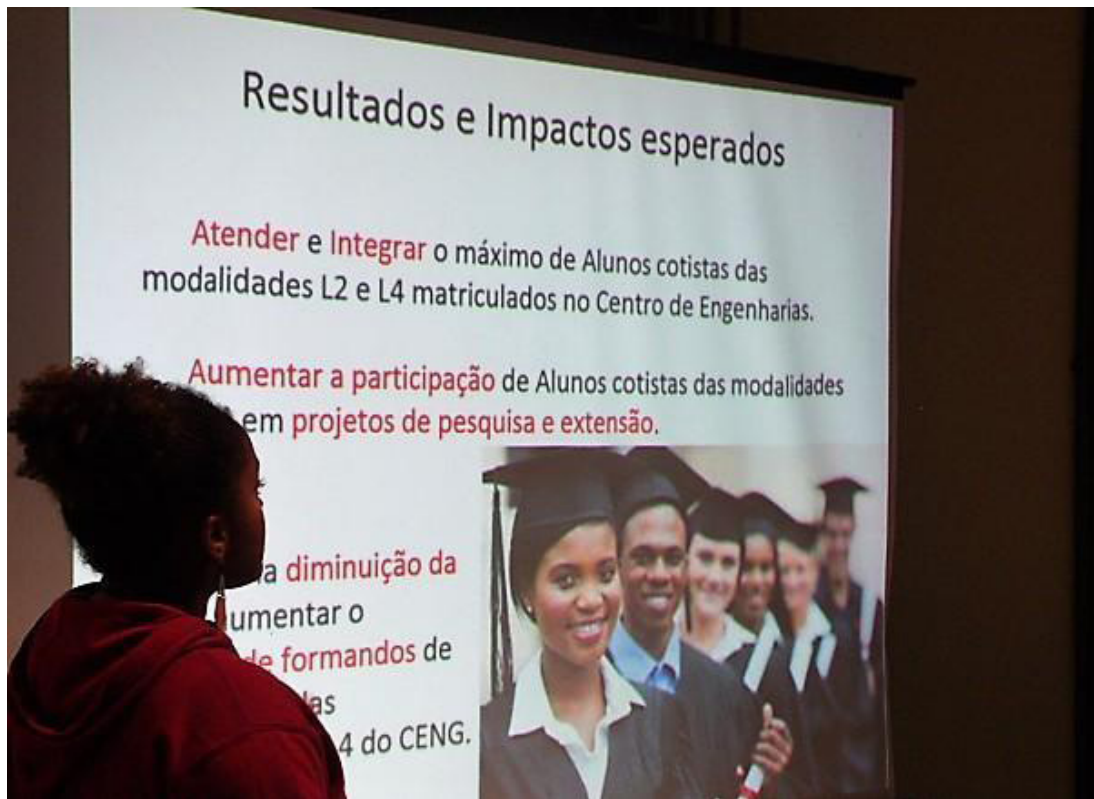
INTRODUÇÃO

O grupo de estudo ProEDAI (Projeto Exatas Diversidades Afroindígenas) tem como objetivo a integração dos alunos oriundos das políticas de cotas raciais do Centro de Engenharias (CEng) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), assim como conscientizar a comunidade sobre a importância das Políticas de Ações Afirmativas (AAF) na sociedade. A organização de eventos, tais como oficinas temáticas, palestras e visitas, fazem parte da metodologia proposta para o desenvolver do projeto. As oficinas temáticas são encontros para trocas de ideias, experiências e debates em torno das políticas públicas de ações afirmativas e temáticas culturais. As palestras são encontros entre estudantes, servidores e comunidade externa para debater temas específicos das áreas de engenharias ou sobre as AAF, abordados por especialistas. Nas próximas seções apresentaremos os eventos promovidos pelo ProEDAI onde abordamos temas relevantes para as AAF na UFPEL e seus efeitos na sociedade.

INSERÇÃO DO NEGRO NA ENGENHARIA E NO MERCADO DE TRABALHO

Em maio de 2017, realizou-se uma atividade que contou com a participação da comunidade acadêmica e da comunidade em geral. O evento teve como palestrante o professor Dr. Roberlaine Jorge da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). A figura 1 mostra a apresentação do grupo ProEDAI no início da palestra.

Figura 1 – Apresentação do Grupo ProEDAI



Fonte: Arquivo do ProEDAI

Durante a palestra, foram abordadas questões relacionadas às políticas de cotas étnico-raciais, mercado de trabalho e permanência de alunos cotistas nas universidades. A figura 2 apresenta o registro fotográfico do público presente na palestra.

Figura 2 – Público presente na palestra



Fonte: Arquivo do ProEDAI

O professor, em dezembro de 2019, tomou posse como Reitor da UNIPAMPA, tornando-se o primeiro reitor negro em uma universidade pública na região sul do país. A figura 3 mostra a foto dele e o cartaz de divulgação do evento.

Figura 3 – Palestrante e o cartaz de divulgação



Fonte: Arquivo do ProEDAI

PAVE: POR MAIS VAGAS PARA AS ESCOLA PÚBLICAS

O ProEDAI realizou um estudo das vagas reservadas para escolas públicas no Programa de Avaliação da Vida Escolar (PAVE) - sistema seriado de acesso ao ensino superior da UFPel, direcionado aos estudantes do ensino médio de Pelotas e região. A pesquisa revelou uma possível discrepância na distribuição de vagas entre Escolas Públicas e Privadas. Como conclusão do trabalho, apresentou-se um modelo de distribuição equânime onde 90% das vagas seriam reservadas para estudantes de escolas públicas e 10% destinadas à ampla concorrência (PORCIÚNCULA *et al.*, 2019).

Em agosto de 2018, foi realizada uma audiência pública na Câmara de Vereadores de Pelotas com o tema “PAVE: por mais vagas para a Escola Pública”. Nesta audiência tivemos a presença e a manifestação de vereadores, alunos e servidores da UFPel, representantes da Reitoria, representantes de diversos movimentos sociais, professores e mães de alunos da rede pública de ensino de Pelotas, conforme figura 4. Ao final da audiência foi encaminhado, em consenso, o apoio ao modelo de distribuição proposto pelo estudo e a necessidade de divulgação do PAVE nas escolas públicas da região.

Figura 4 – Audiência Pública na Câmara de Vereadores de Pelotas



Fonte: Câmara Municipal de Pelotas (2018)

A proposta do estudo, estabelecendo a implementação dos percentuais de 75, 80 e 90% em formato escalonado para os seguintes três anos, foi aprovada no Conselho Universitário (CONSUN) da UFPel no mesmo mês. Em outubro de 2018, o ProEDAI realizou ações de divulgação do PAVE em escolas públicas de Pelotas, sendo uma delas a Escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor Queiroz. A figura 5 mostra uma publicação da diretora da escola com algumas imagens do evento.

Figura 5 – Visita do ProEDAI na E. E. M. Monsenhor Queiroz



Fonte: Coutinho (2018)

DA ADVERSIDADE PARA A DIVERSIDADE: O ESPAÇO DE JOVENS NEGRAS NO MERCADO DE TRABALHO

Em julho de 2018, o ProEDAI promoveu uma palestra abordando o espaço de trabalho de jovens negras das engenharias. Esta palestra foi ministrada por Ana Carolina Vargas, engenheira de produção egressa da UFPel, pela estudante de Engenharia de Computação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Jhébica dos Santos da Silva e pela aluna do CENG, Jéssica Ferreira. Durante o evento, as palestrantes compartilharam suas experiências no mercado de trabalho, abordando os desafios e os obstáculos enfrentados enquanto mulheres negras no campo das engenharias. A figura 6 mostra um registro do encerramento da palestra. Jéssica Ferreira se formou em Engenharia de Produção no mesmo ano e retornou em uma posterior atividade do ProEDAI em 2020 como *Trainee* da *General Electric*.

Figura 6 – Encerramento da palestra

Fonte: Foto de Gabriel Huth (PROEDAI)

Durante o intervalo, conforme mostra a figura 7, contamos com a intervenção de uma poesia de slam – ou “batalha das letras”, um ato cultural e artístico, um movimento social surgido em 1984 - marcada pela “*Resistência*” que culminou com o tema da palestra. A intervenção artística foi apresentada pelo grupo Aklanto Poesia, composto por Wesley, Jéssica, Bartira e Jennifer que, em 2020, ingressou via PAVE no curso de medicina da UFPel.

Figura 7 – Intervenção artística - grupo Aklanto Poesia

Fonte: Foto de Gabriel Huth (PROEDAI)

O MERCADO DE TRABALHO NÃO É COR-DE-ROSA: A TRAJETÓRIA E OS DESAFIOS DE ENGENHEIRAS NA INDÚSTRIA

Devido a Pandemia da COVID-19, em agosto de 2020 o evento aconteceu de forma remota. A palestrante convidada foi a engenheira mecânica Marcele Leão, que compartilhou sua trajetória de vinte anos de experiência, e Jéssica Ferreira, engenheira de produção, egressa da UFPel, que compartilhou suas experiências em trabalhar com diferentes empresas. A figura 8 mostra o material de divulgação do evento.

Figura 8 – Post de divulgação do evento

O post de divulgação do evento apresenta o seguinte conteúdo:

O MERCADO DE TRABALHO NÃO É COR-DE-ROSA
A trajetória e os desafios de Engenheiras na Indústria

03/08 - 19:00   

Marcele Leão
Engenheira Mecânica (FURG), Mestre em Engenharia Mecânica (UFSC) e Especialista em Gestão Estratégica (UFPR) com mais de 20 anos de experiência nas áreas de Engenharia de Produtos, Qualidade e Compras.

Jéssica Ferreira
Engenheira de Produção (UFPel), com intercâmbio acadêmico na Califórnia e Nova Iorque. Trabalhou em indústria de fertilizantes, startup e hoje atua como Trainee na General Electric.

Realização:
ProEDAI - Projeto Exatas Diversidades Afro Indígenas
ELAI - Projeto de Estruturação do Laboratório de Automação Industrial

Apoio:
 

Fonte: PROEDAI (2020)

Marcele abordou sua percepção de desigualdades na área de engenharia, desde quando ingressou no mercado de trabalho até se tornar uma líder num espaço majoritariamente masculino. Jéssica, por sua vez, abordou sobre sua experiência como *trainee* e na liderança de grupos de afinidades, afro e *Women's Network* na *General Electric*. A figura 9 mostra interação do público com a palestra.

Figura 9 – Discussão e interação com o público

A captura de tela mostra uma interação durante uma live no StreamYard. O nome do usuário é Edgard S. Malla. O texto da pergunta é:

Além das ações atuais que existem (quando existem) em igualar as contratações e oportunidades para promoções, quais outras ações vocês acreditam que as empresas e/ou os profissionais poderiam adotar para melhorar a igualdade de gêneros?

Fonte: PROEDAI (2020)

DO MIMIMI AO RACISMO INSTITUCIONAL: COMO ENFRENTAR AS MICRO AGRESSÕES RACIAIS NO AMBIENTE DA CIÊNCIAS EXATAS E ENGENHARIAS

A palestra foi realizada em novembro de 2020 com o objetivo de discutir estratégias para identificar e combater as micro agressões raciais no ambiente das ciências exatas e engenharias. Os palestrantes foram a psicóloga e doutoranda Thaíse M. Farias, o engenheiro de petróleo e doutorando Rômulo Nunes e o engenheiro geólogo Rui Duarte, docente no Centro Universitário Cidade Verde (UNIFCV). A figura 10 mostra um momento de interação entre eles e o público externo.

Figura 10 – Interação do público com os palestrantes



Fonte: PROEDAI (2020)

Thaise abordou o conceito das micro agressões, prática difundida e utilizada dentro de instituições que ainda atuam na dinâmica do racismo estrutural e institucional. Rômulo falou sobre a minoria de alunos e professores negros nos cursos de engenharia, observação realizada tanto como aluno quanto como professor. Rui Duarte focou na temática pedagógica utilizada tradicionalmente nas escolas de engenharia, majoritariamente branca, concluindo existir certo tipo de segregação do conhecimento das pessoas negras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É providencial a discussão de temas importantes, tais como as políticas de ações afirmativas, o racismo estrutural e o racismo institucional dentro da academia em todas as áreas do conhecimento e a aproximação destas discussões com a sociedade.

Pensando em uma sociedade antirracista, que aja na defesa das políticas públicas de acesso e de permanência nas universidades, o grupo de estudo ProEDAI assumiu, nestes últimos anos, a responsabilidade de provocar tais discussões no CEng da UFPel.

REFERÊNCIAS

CÂMARA MUNICIPAL DE PELOTAS. **PAVE**: por mais vagas para as escolas. Pelotas, 14 ago. 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/live/?v=277584376354748>. Acesso em: 30 abr. 2021.

COUTINHO, Ledeci. **Sábado letivo no Monsenhor...** Pelotas, 20 out. 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/ledeci.coutinho/posts/10210539653806492>. Acesso em: 30 abr. 2021.

PORCIÚNCULA, G. S. *et al.* Programa de Avaliação da Vida Escolar: a desproporção na distribuição de vagas entre escolas públicas e privadas. **Revista Eletrônica Interações Sociais**, v. 3, p. 105-119, 2019.

PROEDAI. **O mercado de trabalho não é cor-de-rosa.** Pelotas, 3 ago. 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/grupoproedai/videos/231042251362119>. Acesso em: 30 abr. 2021.

PROEDAI. **Do mimimi ao racismo institucional.** Pelotas, 30 nov. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=v1Czyxb-DJI>. Acesso em: 30 abr. 2021.

Data de recebimento: 01/05/2021

Data de aceite para publicação: 21/06/2021